

## **AVALIAÇÃO DAS DISPENSAÇÕES DE MEDICAMENTOS QUE SÃO UTILIZADOS EM PACIENTES COM COVID 19 EM UM HOSPITAL DE VIÇOSA, MG<sup>1</sup>**

Cristiana Sant'Ana da Silva<sup>2</sup>, Thaís Lopes Maia<sup>3</sup>,  
Thamiris Rodrigues da Silva<sup>4</sup>, Adriane Jane Franco<sup>5</sup>

**Resumo:** A farmácia hospitalar possui abrangência como assistencial, técnico-científica e administrativa, sendo realizada atividades voltadas ao armazenamento, controle, dispensação e distribuição de medicamentos e também de materiais hospitalares. Sendo que o serviço prestado pela farmácia hospitalar visa a eficácia terapêutica e a melhora do paciente. Este trabalho tem por objetivo avaliar o perfil de dispensação de medicamentos, porém com foco em pacientes que estão acometidos pela doença Covid-19, em um hospital da cidade de Viçosa, Minas Gerais. Este levantamento de dados ocorreu no período de 01 de dezembro de 2020 a 30 de maio de 2021, através do sistema SPDATA fornecidos pelo setor da farmácia, sendo obtido a quantidade e quais medicamentos foram dispensados, para o uso exclusivo para a ala clínica e o Centro de Tratamento Intensivo do Covid-19. Por se tratar de uma pandemia, e ainda em estudos, os médicos buscavam

---

<sup>1</sup>Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

<sup>2</sup>Farmacêutica pela UNIVIÇOSA. e-mail: cristianakaylie@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Farmácia – UNIVIÇOSA. e-mail: thaismaia58@gmail.com

<sup>4</sup>Graduanda em Farmácia – UNIVIÇOSA. e-mail: thamirisrodriguessilva@hotmail.com

<sup>5</sup>Professora do curso de Farmácia – UNIVIÇOSA. e-mail: adriane@univicosacom.br

tratar da melhor maneira possível o paciente, bem como os efeitos colaterais dos tratamentos à medida que fossem aparecendo, para que o paciente possa ter o melhor conforto. Porém estes medicamentos necessitam de mais estudos para confirmar a sua eficácia e os efeitos adversos frente a Covid-19.

**Palavras-chave:** Covid-19, dispensação, farmácia hospitalar

**Abstract:** *The hospital pharmacy has scope as assistance, technical-scientific and administrative, being carried out activities aimed at the storage, control, dispensing and distribution of medicines and also hospital materials. Since the service provided by the hospital pharmacy aims at therapeutic efficacy and patient improvement. This study aims to evaluate the profile of drug dispensing, but focusing on patients who are affected by Covid-19 disease, in a hospital in the city of Viçosa, Minas Gerais. This data collection took place from December 1, 2020 to May 30, 2021, through the SPDATA system provided by the pharmacy sector, obtaining the quantity and which drugs were dispensed, for the exclusive use of the clinical ward and the Covid-19 Intensive Care Center. Because it is a pandemic, and still in studies, doctors sought to treat the patient in the best possible way, as well as the side effects of treatments as they appeared, so that the patient could have the best comfort. However, these drugs need further studies to confirm their effectiveness and adverse effects against Covid-19.*

**Keywords:** *Covid-19, dispensing, hospital pharmacy*

## INTRODUÇÃO

O primeiro registro de farmácia hospitalar foi em um hospital da Pensilvânia nos Estados Unidos em 1752. No Brasil, as farmácias hospitalares mais antigas foram instaladas nas Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Militares, onde se possuía um ervanário no qual se manipula os medicamentos para os pacientes. Somente em 1950 houve uma modernização destes procedimentos. A Farmácia Hospitalar é uma unidade clínica, de abrangência assistencial, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital ou serviço de saúde e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas, desenvolvendo atividade ligadas a produção, armazenamento, controle, dispensação e distribuição de medicamentos hospitalares.

A dispensação no ambiente hospitalar tem como principais objetivos assegurar a validação da prescrição, o cumprimento do plano terapêutico, bem como a diminuição dos erros associados à dispensa e administração, uma melhor adesão do doente à terapêutica.

O objetivo foi realizar um levantamento sobre os medicamentos dispensados pela farmácia hospitalar voltados aos pacientes em tratamento a doença Covid-19. Por meio de pesquisas de dados fornecido pelo Hospital, possibilitando observar o perfil de dispensação perante a esse novo quadro mundial.

O hospital da cidade de Viçosa tornou-se referência nas internações de casos de COVID-19. A doença COVID-19 é

causada pelo vírus Coronavírus SARS-CoV-2, o qual afeta o sistema respiratório, e tornou-se uma pandemia, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado na farmácia do Hospital, localizado na cidade de Viçosa, Minas Gerais, após assinatura do consentimento do local para sua realização da pesquisa. A coleta de dados foi direcionada aos medicamentos em uso por pacientes em tratamento da doença Covid-19, a qual buscou dados como princípio ativo e o perfil de sua dispensação. Foi possível a coleta através do sistema informatizado Software de Gestão Hospitalar da SPDATA, que contém todos os medicamentos dispensados, quantidade e aquisição mensal onde serão quantificados. O período da coleta foi de 01 de dezembro de 2020 a 30 de maio de 2021. O projeto foi submetido ao Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Viçosa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de uma pandemia, e ainda em estudos, os médicos buscavam tratar da melhor maneira possível o paciente, bem como os efeitos colaterais dos tratamentos à medida que fossem acontecendo. Durante esse período, alguns medicamentos tiveram que ser substituídos por outros devido à dificuldade na compra dos mesmos, pois a procura foi grande em todos os estados do Brasil.

O medicamento heparina teve sua dispensação aumentada, enquanto que a enoxaparina, diminuída; um reflexo na dificuldade de aquisição dessa última. O uso desses medicamentos na pandemia do Covid-19, se deve ao aumento, nos casos graves, de trombose venosa profunda e embolia pulmonar. A infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 parece carregar potencial trombogênico aumentado (SOBREIRA, et al, 2020), o que justificaria a prescrição.

A utilização de antibióticos se tornou necessária, sendo a azitromicina o de escolha para tratamento de infecções do trato respiratório. O uso deste medicamento em casos de Covid-19 de forma isolada ou em associação, evita o desenvolvimento de pneumonias secundárias por bactérias oportunistas (IMPERADOR, et al. 2020).

Medicamentos utilizados em casos de necessidade de ventilação mecânica, foram o midazolam associado a um opioide, citrato de fentanila, para melhor conforto do paciente. Como não havia uma diretriz específica no período do estudo, a decisão da dose administrada era avaliada individualmente. Pode ocorrer a utilização de altas doses desses medicamentos por um longo período de tempo, o que pode ter resultado em escassez de medicamentos no âmbito hospitalar (CORDEIRO, et al, 2020).

O uso de broncodilatadores teve aumento nesse período, como o brometo de ipatrópio associado ao bromidrato de fenoterol. Essa terapêutica se justifica pela contribuição para um melhor suporte respiratório ao paciente com o respirador.

Esses medicamentos previnem a broncoconstricção através do relaxamento da musculatura lisa da via aérea, possibilitando reverter casos de obstrução (MACCARI, et al, 2015).

A acetilcisteína protege os pulmões contra agentes tóxicos através dos mecanismos de defesa pulmonar, e visando os benefícios ao paciente, o seu uso foi necessário na ala exclusiva de pacientes acometidos pelo Covid-19. Suas propriedades antioxidantes, por ser um precursor da síntese de glutathione (GSH), produz um efeito protetor contra agentes tóxicos internos e externo (OJEDA, et al, 2020).

A dexametasona é um dos poucos tratamentos eficazes em pacientes acometidos com pneumonia moderada a grave causada pela Covid-19. A utilização de glicocorticoides como a dexametasona pode modular a lesão pulmonar mediada por inflamação e, conseqüentemente reduzir a progressão para insuficiência respiratória e morte (SILVA, 2012). Além de possuir propriedades imunossupressoras, podendo ocasionar em uma diminuição na resistência a infecções bacterianas e virais por meio de um mecanismo mediado por células (TORTOSA, et al, 2020).

A parceria entre a farmácia em conjunto com os médicos e a enfermagem foi essencial para o melhor tratamento com o paciente. Vários são os medicamentos que estão sendo utilizados nos pacientes com Covid-19, mais ainda a maior parte possui mecanismos de ação desconhecido. Sendo necessários a realização de muitos estudos para padronizar um fármaco padrão ouro para tratamento de Covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia desestruturou o sistema de saúde mundial, que não estava preparado para algo tão grande e desastroso, ao qual ceifou milhares de vidas. Por se tratar de algo novo, muitos cientistas buscavam pela eficácia de um tratamento. No entanto, inúmeros estudos continuam em andamento, sobre a infecção por SARS-CoV-2. Embora diferentes classes terapêuticas surjam como possíveis tratamentos, a disponibilidade de informações relacionadas ao medicamento ainda é desafiadora. Tem-se uma urgência em encontrar evidências confiáveis sobre as quais o tratamento farmacológico será o mais eficaz e seguro para que se possa garantir a melhora do paciente.

Nos hospitais os médicos buscam tratar os pacientes da melhor maneira possível, tratando as complicações ocorridas à medida que vão surgindo. Através da mudança de prescrições quando necessário. Principalmente devido à dificuldade de adquirir alguns medicamentos. Através do presente trabalho foi possível observar que a troca ou substituição de medicamentos se fez necessária em alguns momentos para suprir as faltas, porém a troca só ocorre em medicamentos que possuem mesmo mecanismo de ação, sempre visando o bem estar do paciente.

Atualmente, com a campanha maciça em prol da vacinação e avanço das mesmas, é possível observar o controle da doença e a redução expressiva no número de internações, portanto, apesar da necessidade de estudos com novas drogas para o tratamento, a vacinação para uma doença viral é imprescindível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, V.V.; SERAFIM, R.; RIGHY, C.; OTAVIO, J.A.; DAL-PIZZOL, F.; BIASI, A.C.; SILVA, M.N.; PILON, J.M., Associação de medicina intensiva brasileira, ANALGESIA E SEDAÇÃO EM COVID, São Paulo, 2020. Disponível em: <[https://www.amib.org.br/fileadmin/user\\_upload/amib/2020/julho/07/Analgesia\\_e\\_sedacao\\_AMIB\\_070720\\_VV\\_VJS.pdf](https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/julho/07/Analgesia_e_sedacao_AMIB_070720_VV_VJS.pdf)> Acesso em: 28/09/2021

IMPERADOR C.H.L.; RENATO, C.E.J.; VITÓRIA, M.N.A.; MAN, C.C.; LONGHIN, P.B. Cloroquina e hidroxicloroquina associado ao zinco e/ou azitromicina na COVID-19. *Ulakes Journal Med*, 2020 (EE)67-65. Disponível em: <<http://189.112.117.16/index.php/ulakes/article/view/258/241>>. Acesso em: 03/10/2021.

MACCARI J.G.; TEIXEIRA, C.; BASSO, M.G.; SAVI, A.; LEOPOLDO, F.D.N; MARIA, M.K. Inhalation therapy in mechanical ventilation, *J. bras. pneumol.* 41 (5), Sep-Oct2015. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/d4qsR4y6WqF7rmLZ6Fm9Lgn/?lang=en> > Acesso em :04/10/2021.

OJEDA, A.O.C, JAVIER, A.O.C.; OSWALDO, P.O.C.; EDUARDO, A.O.C.; LEÓN, A. Nova alternativa de tratamento para Covid-19 no Equador. *Interamerican Journal of Medicine and Health*, 2020. Disponível em: <<https://iajmh.com/iajmh/article/view/82>> Acesso em: 05/10/2021.

SOBREIRA M.L.; ARÊAS, M.M. Apanaceia dos anticoagulantes na infecção pela COVID-19. *J Vasc Bras.* 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jvb/a/3jN5MhxjNGQRLMBWZr6KjL>



S/?lang=pt> Acesso em: 08/10/2021.

TORTOSA F.; BALACIANO, G.; CARRASCO, G.; CHÁVES, C.; GARDA, D.; MONTERO, G.; RUCCI, P.; SANGUINE, V. Tratamentocomdexametasonapara infecçãoCovid-19:relatório Avaliação Rápida de Tecnologiaem Saúde.Rev Argent Salud Publica 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1853-810X2020000300015](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-810X2020000300015)> Acesso em:07/10/2021